



Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior

2ª ETAPA

DATA: 01/12/2013

PROVA DISCURSIVA

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

DISCIPLINAS

LÍNGUA POTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA;

LÍNGUA ESTRANGEIRA
(INGLÊS)

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

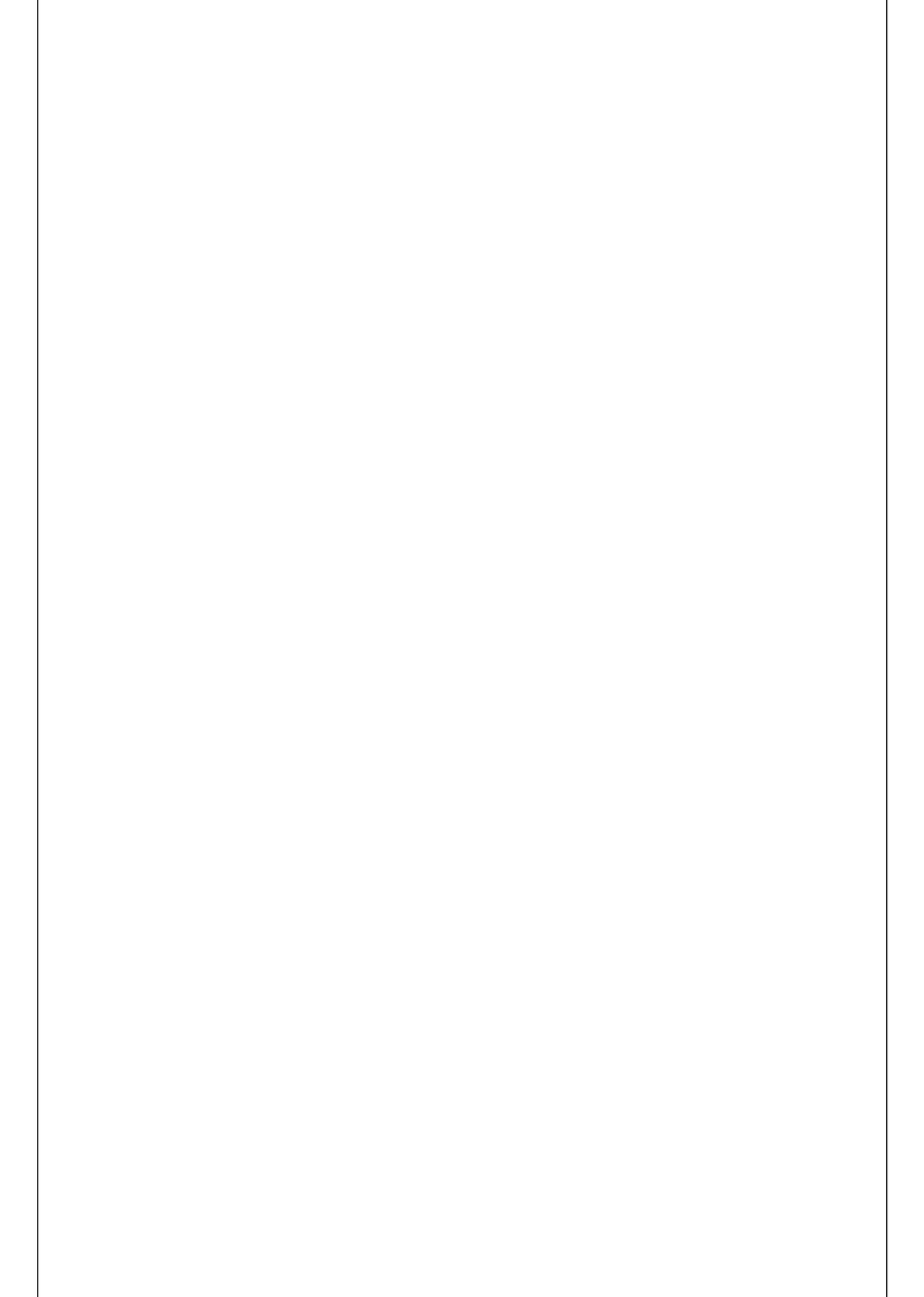
- LETRAS LICENCIATURA (LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS) - COM OPÇÃO DE PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM INGLÊS.
- LETRAS LICENCIATURA (LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA) - COM OPÇÃO DE PROVA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA EM INGLÊS.

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Este caderno apresenta 16 questões, sendo 8 de cada disciplina.
- 3 Contém também a prova de produção textual com as orientações para você desenvolver sua redação.
- 4 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o nº de seu documento de identificação e a opção de curso. Em seguida, assine no campo indicado.
- 5 Não identifique a folha destinada à sua produção textual.
- 6 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 7 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 8 Duração total para a realização das provas desta etapa: 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)



Grupo-4

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

O texto I da obra *Saraminda*, de José Sarney é referência para responder às questões de 1 a 4.

Texto I

O garimpo acordava às três horas da manhã para a faina de bater água, drenar os buracos de lavra para que estivessem secos quando o dia clareasse. Era a lamparina do lado, as latas, o encher e o derramar para que, com o sol, as areias pudessem ser bateadas no poço esvaziado.

Os primeiros sinais do reboiço do formigueiro de homens eram, na escuridão, o vermelho das brasas, o fogo das tremes para ferver água para o café, que era passado no bule de ferro amassado e servia para o dia inteiro. [...] A lamparina de morrão era a primeira luz [...] Todos obedeciam ao mesmo ritmo. Ao levantar, o café com farinha de puba ou cuscuz de arroz e, de bucho forrado, era pegar a lata, os apetrechos do trabalho para começar o dia. [...]

Celestino Gouveia era o capataz de Cleto Bonfim. Nunca sentiu qualquer sombra de medo. Era quase um bicho. Tinha seus homens de confiança e juntos vigiavam as equipes. Fiscalizavam os veios de culote e botas, chicote na mão, armas na cintura dia e noite. Por cada ladrão que encontrassem, recebiam a metade do furto em seu poder. Era a lei da casa. Os costumes do garimpo são feitos na hora, pelo medo e pelo sangue. [...]

Nessa noite, Cleto Bonfim, da região do Calçoene, estava ali. Era noite de festa grande. A noite era de grande alegria. Já subira a euforia do vinho, a música era frenética, as mesas turbulentas e começou o leilão das mulheres. Saraminda entrou no tablado com passos seguros e um jeito de quem fazia teatro. Não esperou ofertas. Sem pensar nos amores passados, resoluta e desinibida, avançou no rumo da audiência e levantou a mão direita, com o indicador para cima, e avisou:

- Não sou do leilão. Sou de Cleto Bonfim. Vou com ele e quero ser dele. Eu sei onde ele está e de minha parte o leilão está resolvido. Cleto, na sua mesa, ficou tomado de grande espanto e replicou com arrogância:
- Não aceito mulher que se oferece. Quero escolher e sempre escolhi bem.
- Não sou mulher que se oferece. Já escolhi. Sou sua, Bonfim.
- Mulher, de onde você tirou essa história de jogar-se para o meu lado? - disse Bonfim, do meio do salão.
- Não pergunte o que não se pode perguntar - disse Saraminda. E adiantou: - Não sei por quê, mas meu desejo é esse — e trocou de tática, transformou-se em tímida, amaciou a voz, concluindo melosa — quero ir ao seu garimpo, junto... contigo.

Fonte: SARNEY, José. *Saraminda*. São Paulo: Siciliano, 2000. (adaptado)

1. O destaque ao garimpo no texto apresentado é um dado essencial na obra *Saraminda*, pela força com que esse ambiente atua nos que ali vivem, em condições desumanas.

a) Justifique essa afirmação, explicando a relação entre o meio físico e a construção das personagens que ali viviam.

b) A primeira parte do texto I apresenta fortes características de um estilo literário, característico da segunda metade do século XIX.

Identifique o nome do referido estilo literário e, a seguir, comprove com elementos do texto.

2. Analise com atenção o seguinte fragmento.

“Era a lamparina do lado, as latas, o encher e o derramar para que, com o sol, as areias pudessem ser bateadas no poço esvaziado.”

Duas palavras caracterizam uma ampliação lexical denominada derivação imprópria.

a) Identifique essas duas palavras e sua classificação gramatical no contexto.

b) Explique como ocorre esse processo de formação de palavras.

c) Diga qual o efeito obtido pelo seu emprego no texto.

3. Leia o seguinte trecho.

“— Não pergunte o que não se pode perguntar - disse Saraminda. E adiantou: - Não sei por quê, mas meu desejo é esse e - trocou de tática, transformou-se em tímida, amaciou a voz, concluindo melosa - quero ir ao seu garimpo, junto... contigo...”

a) A fala de Saraminda não segue a recomendação da norma padrão da língua. Explique como esse desvio contribui para a caracterização da personagem.

b) Retire as expressões que comprovam, respectivamente, dois aspectos da personalidade de Saraminda.

4. O fragmento do Texto I e o Texto II permitem reflexões importantes sobre uma questão abordada tanto na ficção como na realidade: trabalho escravo.

Texto I

“Celestino Gouveia era o capataz de Cleto Bonfim. Nunca sentiu qualquer sombra de medo. Era quase um bicho. Tinha seus homens de confiança e juntos vigiavam as equipes. Fiscalizavam os veios de culote e botas, chicote na mão, armas na cintura dia e noite. Era a lei da casa. Os costumes do garimpo são feitos na hora, pelo medo e pelo sangue. [...]”

Fonte: SARNEY, José. **Saraminda**. São Paulo: Siciliano, 2000.

**Texto II
TRABALHO ESCRAVO**



- Aquele que ficar por aí inventando esse tipo de mentira já sabe: duzentas chibatadas!

Fonte: Disponível em: < <http://www2.uol.com.br/angeli/chargeangeli/chargeangeli> >. Acesso em: 16 out. 2013

Estabeleça a relação de sentidos entre o fragmento do texto I e o texto II, quanto aos respectivos capatazes. Justifique sua resposta com elementos de ambos os textos.

5. Leia o texto de Vinícius de Moraes

Soneto de devoção

1- Essa mulher que se arremessa, fria
E lúbrica aos meus braços, e nos seios
Me arrebatava e me beija e balbucia
Versos, votos de amor e nomes feios.

2- Essa mulher, flor de melancolia
Que se ri dos meus pálidos receios
A única entre todas a quem dei
Os carinhos que nunca a outra daria.

3- Essa mulher que a cada amor proclama
A miséria e a grandeza de quem ama
E guarda a marca dos meus dentes nela.

4- Essa mulher é um mundo! — uma cadela
Talvez... — mas na moldura de uma cama
Nunca mulher nenhuma foi tão bela!

Fonte: MORAES, Vinícius. **Livro de sonetos**. São Paulo: Cia das Letras, Editora Schwarcz, 1991.

Apesar de temática real e linguagem bem moderna, marcada pela presença de vocábulos do cotidiano, a construção poética do *Soneto de devoção* apresenta um mesmo tipo de poesia, cultivada pela tradição literária, bastante explorado por poetas barrocos e parnasianos.

a) Indique elementos fundamentais, do ponto de vista formal, que caracterizam esse soneto.

b) Explícite o efeito de sentido criado pelo emprego dos seguintes termos:

I – “Essa”, presente em todas as estrofes.

II – “mas”, na última estrofe.

6. O texto a seguir, extraído de Carta ao Leitor, da Revista Veja, é referência para responder à questão.

Toda grande discussão travada no Congresso Nacional é uma vitória da democracia. A caótica disputa em torno da Medida Provisória dos Portos não escapa à regra. Ninguém precisa destacar para os brasileiros os pontos negativos da batalha parlamentar que terminou na quinta-feira passada. Discursos tão inflamados quanto vazios, retórica abrutalhada, convicções movediças, governismo de ocasião e oposição pela oposição. Essas mazelas foram todas elas expostas à exaustão pelos noticiários televisivos e nas páginas dos jornais.

Fonte: REVISTA VEJA. São Paulo: Abril, n. 2322, 22 mai. 2013.

Levando em consideração as características de gênero desse texto, analise a adjetivação nele empregada.

a) Transcreva quatro adjetivos/locução adjetiva do penúltimo período, com os respectivos substantivos a eles relacionados.

b) Explique o emprego dos adjetivos/locução adjetiva, na perspectiva semântica, nesse período.

7. Uma nova concepção de linguagem artística, o caráter nacional e o sentido de atualidade levaram escritores do primeiro momento modernista brasileiro a uma ruptura com a literatura tradicional do país.

Os versos de *Evocação do Recife*, de Manuel Bandeira, relacionam-se a essa nova concepção.

[...]

Recife sem mais nada
Recife de minha infância

**A rua da União onde eu brincava de chicote queimado
e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas**

[...]

**A gente brincava no meio da rua
Os meninos gritavam:**

**Coelho sai
Não sai! [...]**

A distância as vozes das meninas politonavam
Roseira dá-me uma rosa
Craveiro dá-me um botão
[...]

Fonte: BANDEIRA, Manuel. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Aguillar, 1967.

Explique como os versos em negrito se relacionam com a nova concepção do primeiro momento do modernismo brasileiro, quanto à linguagem e à temática.

8. Analise com atenção, na tirinha abaixo, a sequência dos fatos que envolvem os dois personagens: pai e filha.



Fonte: Disponível em: <<http://blogs.odiarario.com/odiarianaescola/2012/03/07/vamos-pensar-2/>>. Acesso em: 02 jul.2013.

a) Com base nos dois primeiros quadrinhos, o que se pode inferir sobre a atitude do pai de Mafalda? Justifique sua resposta.

b) Explícite como a atitude de Mafalda, na sequência, contém um fator decisivo para o final surpreendente dessa tira.

LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

Text to questions 1 to 4

Beautiful Day, Isn't It?

The day started out rotten. Mary overslept and was late for work. Everything that happened at the office contributed to her nervous frenzy. By the time she reached the bus stop for her homeward trip, her stomach was one big knot.

As usual, the bus was late – and jammed. She had to stand in the aisle. As the lurching vehicle pulled her in all directions, her gloom deepened.

Then she heard a voice from up front boom, “Beautiful day, isn't it?” Because of the crowd, she could not see the man, but she heard him as he continued to comment on the spring scenery, calling attention to each approaching landmark. This church. That park. This cemetery. That firehouse. Soon all the passengers were gazing out the windows. The man's enthusiasm was so contagious she found herself smiling for the first time that day.

They reached her stop. Maneuvering toward the door, she got a look at their “guide”: an older gentleman with a beard, wearing dark glasses and carrying a thin, white cane.

Fonte: Disponível em: <<http://www.miguelmlop.com>>. Acesso em: 23 jul. 2013.

1. Responda à questão “a”, em português.

a) Mary está indo de casa para o trabalho ou do trabalho para casa?

b) Retire a frase do texto que justifica a resposta da letra 'a'.

2. Retire do texto duas (2) frases para cada situação abaixo:

a) O humor de Mary antes de entrar no ônibus.

1 -

2 -

b) O humor de Mary enquanto estava no ônibus.

1 -

2 -

3. Justifique, em português, por que a palavra “guide”, no texto, está entre aspas.

4. Could the older gentleman really see that the day was beautiful? Justify your answer in English.

5. Leia o texto.

 <p>E. E. Cummings</p>	<p>Edward Estlin Cummings, born in the USA, was popularly known as E. E. Cummings (1894 – 1962).</p> <p>"The most wasted of all days is one without laughter."</p> <p>Fonte: Disponível em: <http://tumblr.com/xbr1n7wmtn>. Acesso em: 12 out. 2013</p>
---	---

a) Traduza o sentido da citação de E.E. Cummings, que está em negrito.

b) Qual a relação entre a citação de E.E. Cummings e o texto "Beautiful Day, Isn't It?"

O texto abaixo apresenta algumas inadequações quanto ao uso de adjetivos e de advérbios em língua inglesa. Leia-o para responder às questões 6 e 7.

No Cell Phone Restrictions!

It seems that I constantly hear the same thing: "Cell phones are dangerous. We need to severely restrict them. People are dying because of cell phones." Well, I think cell phones themselves aren't the problem. I'm completely opposed to restrictions on them.

People say cell phones are dangerous to health, so they should be limited. Some studies show that cell phones produce radiation that is harmful to users. About this, there is no real proof. It sounds like just another study that isn't meaning anything.

A lot of teachers are proposing that cell phones should not be allowed in classes because they're a distraction. I feel pretty **angrily** about this.

People argue that using a cell phone while driving is dangerous. I disagree. It's no more **dangerously** than turning on the car radio or eating a sandwich. The law says you must have one hand on the steering wheel. It's possible to use a cell phone **correct** with one hand. I use my cell phone **careful**; I always keep one hand on the wheel. This has always been a free country. I hope it stays that way.

Fonte: Maurer, Jay. **General English** – Advanced- Applied Grammar by Pearson Education, Inc., 2006. (adapted)

6. Os erros estão identificados na primeira coluna. Corrija-os na segunda.

ERRO	CORREÇÃO
1 - angrily	_____
2 - dangerously	_____
3 - correct	_____
4 - careful	_____

7. No trecho “People say cell phones are dangerous to health, **so** they should be limited.”, reescreva a frase, substituindo a palavra “so” por outra palavra, em inglês, sem alteração de sentidos.

8. Leia o fragmento de texto abaixo.



[...] What is the Brazil Scientific Mobility Program?

The Brazilian government's new Brazil Scientific Mobility Program will provide scholarships to undergraduate students from Brazil for one year of study at colleges and universities in the United States. Scholarships will be given primarily to students in the Science, Technology, Engineering and Mathematics (STEM) fields. Students in the program will return to Brazil to complete their degrees. This program, administered by IIE, is part of the Brazilian government's larger initiative to grant 100,000 scholarships for the best students from Brazil to study abroad at the world's best universities.

*The Brazil Scientific Mobility program was formerly known as Brazil Science Without Borders.

Fonte: Disponível em: <<http://www.iie.org/programs/brazil-scientific-mobility/host-institution#General-information>>. Acesso em: 29 out. 2013.

Em português, escreva a ideia principal do texto.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2014

Leia os seguintes textos para refletir a respeito do assunto, antes de desenvolver o tema proposto.

Texto I

O que é um amigo?

— Entre as reflexões que faço sobre a amizade, acho que a melhor síntese em resposta à sua pergunta é que um amigo de verdade é aquele que nos protege dos tormentos do amor, nos afasta da fúria raivosa, faz recuar a morte. [...] Você não pode esperar tudo de um amigo, mas só uma amizade verdadeira é capaz de nos proteger das oscilações tumultuosas [...]

Parece quase impossível encontrar um amigo verdadeiro?

— Eu diria que é muito difícil. Ainda assim, estamos sempre à procura de um. O fio condutor da minha existência é essa procura por um amigo ideal. Como ocorre com a maioria das pessoas, a intensidade dessa busca foi maior na adolescência, quando queremos alguém para nos acompanhar na descoberta sobre o mundo e a quem confiar nossos segredos e medos e vice-versa. [...] Há quem faça o elogio da amizade sem conseguir cultivá-la. [...]

Entrevista com o filósofo, psicanalista e escritor Jean-Bertrand Pontalis – *Veja*, 2013. (com adaptações)

Texto II



Fonte: BROWNE, Dick. *O melhor do Hagar*, O Horrível. Porto Alegre: L & PM, 2006.

Texto III

Porque as amizades que se conseguem por interesse e não por nobreza ou grandeza de caráter, são compradas, não se podendo contar com as mesmas no momento preciso.

MACHIAVELLI, Niccolò. *O Príncipe*. (comentado por Napoleão Bonaparte); tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo, Hemus, 1977.

Texto IV

Um historiador da nossa língua, creio que João de Barros, põe na boca de um rei bárbaro algumas palavras mansas: dizia o rei que os bons amigos deviam ficar longe uns dos outros, não perto, para não se zangarem como as águas do mar que batiam furiosas no rochedo que eles viam dali. [...] Eu creio que o mar então batia na pedra, como é seu costume, desde Ulisses e antes. Agora que a comparação seja verdadeira é que não. Seguramente há inimigos contíguos, mas há também amigos de perto e do peito. E o escritor esquecia (salvo se ainda não era do seu tempo) esquecia o adágio: longe dos olhos, longe do coração.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Amigos Próximos – Dom Casmurro*. São Paulo: Globo, 2008. (com adaptações)

Texto V

A internet e as redes sociais estão tornando as amizades superficiais? [...] Virou lugar-comum pensar que a versão virtual das relações é inferior ao correspondente real”, escreveu o filósofo holandês Johnny Hartz Soraker. “É preciso considerar a possibilidade de as amizades virtuais suscitarem confiança e espalharem felicidade”.

Os limites da amizade, via internet, ainda não estão definidos – e são objetos de intensa controvérsia, teórica e prática. Pessoas comuns inscritas no Facebook se perguntam se aquilo que elas fazem todos os dias, se as horas que dedicam ao trato e à troca com pessoas que nunca olharam nos olhos são apenas uma perversão digital do mais nobre dos afetos humanos. É possível criar amizades verdadeiras pela internet e cultivá-las à distância? Ou, na verdade, as redes sociais estão nos isolando atrás da tela do computador?

O filósofo grego Aristóteles, 300 anos antes de Cristo, dizia que duas pessoas são capazes de nutrir uma amizade verdadeira se desejarem, genuinamente, o bem da outra, sem visar ao benefício próprio. [...]

Independentemente da tecnologia usada para manter as amizades, tanto os relacionamentos da vida real quanto da virtual exigem dedicação e doação – de tempo, disponibilidade e afeto.

Revista Época: Vida – comportamento – 2012, nº 749. (com adaptações)

Pergunta-se: “A internet e as redes sociais estão tornando as amizades superficiais?” O que é um amigo? Que critérios podem ser essenciais para que se reconheçam amigos como sendo verdadeiros? E a relação entre amigos virtuais passa longe de uma amizade verdadeira? Como não confundir amigos e conhecidos na internet? Até que ponto as controvérsias sobre amigos via internet podem ser fundamentadas?

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considere a leitura de todos os textos (I, II, III, IV e V), sem copiar trechos dos mesmos, como base para desenvolver suas ideias e reflexões pessoais sobre o tema. Redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, em que você manifeste sua posição a respeito do questionamento a seguir.

TEMA

AMIGOS VIA INTERNET – É POSSÍVEL CULTIVÁ-LOS DE VERDADE?

Instruções

O candidato deve

- usar a norma culta-padrão da língua portuguesa;
- obedecer, obrigatoriamente, à temática e à tipologia textuais indicadas;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos fragmentos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a conclusão a que pretende chegar, mantendo, assim, coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 066/2013 – PROG/UEMA a respeito da correção da Produção Textual:

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática e à tipologia textuais propostas ou sugeridas na prova; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de vinte linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

Blank lined area for writing, enclosed in a dashed border.

RASCUNHO

